

Toner

KUNSTVEREIN VIA 113

Begleitbrief

Kleine Venedig 1a D-31134 Hildesheim - www.via113.de
Fon: 05121/981991 oder 0177/3106013

September
September
September
September
September
September
September
September

2003

INTERNATIONALE KUNSTHALLE PORTO 1

17.10.2003 - 17-11-2003

*this is not the beginning - this is not the beginning -
this is the beginning.*

Senhoras e senhores, boa noite, obrigado por terem vindo, mas este não é ainda o começo.

Antes da inauguração oficial desta primeira exposição, algumas palavras. Para alguns, talvez sejam frases repetidas, para outros talvez seja importante desvendar um pouco de que se trata afinal este projecto.

A cidade do Porto conta, desde 19 de Setembro último com um novo espaço de arte: o

Internationale Kunsthalle Porto 1.

Da colaboração com a via 113, o Internationale Kunsthalle Hildesheim e a Praça de Lisboa (em Zeulenroda), a direcção do projecto está agora a cargo de Miguel Carneiro e Mafalda Santos.

Situado aqui no PêssegoPráSemana, o **IKHP1** é um projecto autónomo, com uma programação própria, que contará com participações quer a título individual quer colectivo.

Após a inauguração oficial do espaço, o IKHP 1 recebe hoje a sua primeira exposição individual.

Obrigado por terem vindo, mas este não é ainda o começo.

Uma exposição sem visitantes pode ser triste. Uma exposição sem arte, ou sem o artista não é tão triste como uma exposição sem visitantes.

A convidada desta exposição, **Sara Scholle**, é uma artista alemã oriunda de Leipzig, que colaborou em projectos anteriores com o clube de arte **via 113** (Hildesheim, Alemanha).

O seu trabalho, cada vez mais próximo do conceito de filme, envolve o público de um modo distinto. Dependendo da disponibilidade de mobilização de cada espectador, a obra multiplica os níveis de leituras. É, assim, um filme sem cadeiras, que pode ser percorrido pelo público, individualmente ou acompanhado, ao ritmo de cada um.

Provavelmente nunca ouviram antes o nome de Sara Scholle. Tão certo como ela não conhecer nenhum de vocês aqui presente. Mas esta primeira colaboração, a vossa presença aqui hoje neste espaço, este pode ser um dos inícios.

Quando se aproximarem do kunsthalle, quando se chegarem mais perto, através do vidro verão mais do que o vosso reflexo. O trajecto aqui registado em imagem, é um percurso a que Sara Scholle regressa de tempos a tempos.

Sara Scholle nunca esteve no Porto, mas gosta muito de caminhar e por isso conhece bem os diferentes lugares onde se move no dia-a-dia, os diferentes caminhos que pode percorrer para chegar ao mesmo destino.

Com poucas variações, estes são os passos quase mecânicos que repete de cada vez. Quanto às palavras, à entoação, ao encadeamento das histórias, essas que até agora ainda estão por ouvir, equivalem mais-ou-menos a uma versão, a uma possibilidade. De todos esses dias o percurso é sensivelmente o mesmo, mas as palavras que o acompanham, ou que a acompanham, variam consoante a disposição com que sai de casa, o tempo que faz, o grau de humidade da areia na praia.

Esta é agora uma das faces deste objecto que se dá a conhecer.

Temos consciência do papel secundário relegado à arte, não no sentido do seu interesse mas da sua posição na cadeia orgânica de produção de imagens. Por isso vocês estão desse lado a ouvir, à espera de alguma coisa, e eu estou deste lado a falar, a fazer uma introdução a este projecto e a esta primeira exposição. O que é pouco corrente. As pessoas evitam falar, porventura por receio. Talvez esta conversa não seja uma excepção, mas deixo a vocês esse julgamento.

Sabemos que no campo da arte é sempre mais fácil sentir do que compreender, mas um sentimento não impede o outro. Do mesmo modo que não é pelo facto de eu não compreender a subida do preço das propinas que não a possa sentir.

De onde é que vêm? Do Porto, do centro da cidade, da casa-de-banho, talvez do namorado? Não é muito importante, mas talvez nos possamos aproximar através deste tipo de perguntas... Obrigado pela vossa presença, eu sei que é difícil encontrar lugar para estacionar o carro.

Agora sou eu que estou deste lado a falar, e vocês a ouvir. Talvez mais tarde, quando abandonarem a exposição, as posições se invertam e sejam vocês a falar e outros a ouvir. *Qualquer opinião é melhor do que a falta de opinião.* Não quero esgotar a vossa atenção, por isso a conversa é breve.

Como me dizia Sara Scholle numa conversa por telefone, *por vezes as circunstâncias precisam de mais tempo. Outras vezes todo o tempo não é suficiente para as circunstâncias, mas eu não sou poeta e agora quero deixar-vos. Eu quero? Eu devo.*

Por isso, muito boa-noite e obrigado pela vossa disponibilidade.

M.Carneiro/Porto 17/10/2003